

Daphnopsis brasiliensis Mart.

(embira, embira amarela, imbira branca)

Família: Thymelaeaceae

Sinônimos: *Daphnopsis dioica*, *Daphnopsis mello-barreto*

Endêmica: sim²

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerradão), Mata Atlântica (Floresta Ombrófila)²

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A embira amarela é uma árvore que pode alcançar até 10 m de altura, com tronco tortuoso, de casca lisa e flores brancas. Ocorre frequentemente em floresta ombrófila de Mata Atlântica. Considerada uma espécie de rápido crescimento, é recomendada para a restauração de áreas, devendo-se atentar para a sua toxicidade ao gado.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, caixotaria, carvão, lenha), produtos não madeireiros (cordas, ecológico)^{1,6,4}

Características gerais

Porte: altura 1.5-10.0m DAP 15-25cm^{1,3}

Cor da floração: creme^{1,3}

Flores brancas, creme, alvo-amareladas ou esverdeadas.

Velocidade de desenvolvimento: Rápida¹

Persistência foliar: Semidecídua¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: Cônica¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso¹

Superfície do tronco: Lisa¹

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{1,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não¹

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim^{3,1}

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{5,1}

Polinizadores: -

Período de floração: dezembro a janeiro^{3,1}

Espécie com flores entre dezembro e janeiro; em junho e setembro.

Tipo de dispersão: Zoocórica^{5,1}

Agentes dispersores: Aves.¹

Período de frutificação: outubro a janeiro^{3,1}

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore¹

Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea ou recolhê-los no chão após a queda. Em seguida deixa-los amontoados em saco plástico até a decomposição parcial da polpa para facilitar a remoção da semente através de lavagem em água corrente.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento¹

Produção de mudas: Canteiros¹

Canteiros a pleno sol.

Tempo de germinação: 21 a 28 dias¹

Taxa de germinação: -^{1,4}

Número de sementes por peso: 4600/kg

Exigência em luminosidade: Exigente em luz¹

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

² ROSSI, L. Thymelaeaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2013.

³ ROSSI, L. Thymelaeaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005. v. 4, p. 343-349.

⁴ PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. da. Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69 p. (Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana). Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2013.

⁵ SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA-8, de 31 de janeiro de 2008 (ANEXO). Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2013.

⁶ BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A. de; FONTES, M. A. L. Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 143-156, 2006.